

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL EM ENFERMAGEM, MODALIDADE DE DOUTORADO, NA PERSPECTIVA ECOSSISTÊMICA

Cláudia Zamberlan, Hedi Crecencia Heckler de Siqueira

Introdução: A pesquisa e a produção do conhecimento na enfermagem constituem prioridade estratégica em todo o mundo. Nessa perspectiva, fundamenta-se como importante, para superar o modelo tradicional tecnicista, instrucionista de pensar, fazer e construir o conhecimento em saúde/enfermagem, centrado no docente, criar um paradigma capaz de disciplinar metodologicamente o pensamento, o bom senso e a intuição, na análise formal do problema centrado no discente e no contexto em que vive e se desenvolve. Esse paradigma precisa alicerçar-se na autonomia, cooperação, criatividade, auto-organização e capacidade crítica do discente, preparando-o para viver e conviver no mundo revolucionário da tecnologia da informação. É deste modo que a pesquisa emerge como ponto importante para contribuir nesse movimento de re-orientação no campo do conhecimento, seja teórico ou prático¹. Corroborando com esta proposta os intercâmbios internacionais de doutorado em enfermagem visam fomentar a cooperação entre pesquisadores e Instituições do país e do exterior². Esta proposta pode alavancar as pesquisas no âmbito da enfermagem/saúde, por contribuir com a interconexão de ações, preconizar o movimento e as interrelações de diferentes saberes, bem como possibilitar novas metodologias, com vistas ao progresso científico e tecnológico em uma perspectiva interrelacional - a ecossistêmica. A perspectiva ecossistêmica, como novo paradigma, proporciona visão de contexto, com maior amplitude e abrangência, destacando a compreensão ecossistêmica da vida que enfatiza as relações do todo com as partes; reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza. É um mundo globalizado, enredado, onde todos, querendo ou não, encontram-se entrelaçados. Ao mesmo tempo, aumentam as redes de intercâmbios, de cooperação e de solidariedade³. Em analogia com este paradigma sistêmico, a participação de estudantes brasileiros nesta modalidade de intercâmbio pode possibilitar aprimoramento técnico-científico; ampliação de bases para compreensão do objeto de estudo e conceitos inter-relacionados; contribuição para enriquecimento metodológico dos projetos de tese; e, realização de aprofundamento bibliográfico internacional⁴. A enfermagem brasileira ganha com esta proposta, mas, também, a estrangeira, uma vez que o estímulo à leitura e às discussões conjuntas proporcionam trocas de conhecimento, seu aprimoramento, além de cooperação para futuras pesquisas, em um contexto sistêmico. Com base nos propósitos descritos **objetivou-se** refletir sobre o intercâmbio internacional em enfermagem na modalidade de doutorado, estágio de doutorado, na perspectiva ecossistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica, em analogia com autores que trabalham e discutem a temática exposta e as inter-relações entre intercâmbio de doutorado e sua importância para a pesquisa mundial e nacional em enfermagem, arraigada em uma perspectiva dinâmica e interconecta. **Resultados e Discussão:** Desde a década de 70 do século passado, enfermeiros têm realizado esforços para a integração na política de pós-graduação brasileira e com o expressivo crescimento da pós-graduação em Enfermagem, nos dez anos subsequentes com a criação de cursos de doutorado, formulação de estratégias para a expansão dos cursos e redução das desigualdades sociais regionais. Além do avanço na inserção de representantes de Enfermagem no CNPQ e na CAPES houve a sinalização do potencial da Ciência da Enfermagem para ocupar o seu lugar e definir suas especificidades quanto a sua área de conhecimento⁴. Concomitante com esta expansão de conhecimentos e de ações que suscitaram uma enfermagem inserida em um panorama nacional e internacional no

contexto da Pós-Graduação Brasileira aparece a modalidade de intercâmbio internacional para estudantes regularmente matriculados em cursos de Pós-Graduação. Esta modalidade de intercâmbio, denominada Estágio de Doutorado (doutorado sanduíche) possibilita ao doutorando desenvolver parte de sua pesquisa em instituição estrangeira de reconhecida excelência, a um só tempo visando fomentar a cooperação entre pesquisadores e instituições do Brasil e do exterior¹. Apesar destes esforços, existe necessidade crescente de pesquisas que corroborem com a cooperação internacional e nacional na enfermagem/saúde, sendo objeto de discussão para (re)configuração das práticas em enfermagem. Refletir acerca deste enfoque propõe que os intercâmbios de doutorado com instituições internacionais, tanto de ensino quanto de pesquisa, direcionam-se aos desafios que suscitam superação, não somente do ponto de vista do avanço do conhecimento quanto da formação de novos pesquisadores, corroborando com o progresso em todos os âmbitos: científico, tecnológico, econômico e social¹. Assim, ao atravessar fronteiras por meio de intercâmbios, os doutorandos e seus orientadores buscam a co-produção, construção e criação do conhecimento científico. Este processo ocorre em decorrência do diálogo e este, depende da construção de um saber relacional, contextual, possibilitado pelas interações que acontecem entre as pessoas a partir do ambiente que os cerca³. Este modelo aponta para inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos - físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. E, desta forma, também os educacionais, que transcendem fronteiras disciplinares e conceituais³. Neste interim o conjunto de elementos que constituem e estruturam os ecossistemas no contexto da enfermagem/saúde formam redes de cooperação e de interligação, otimizam o trabalho da enfermagem e, com isso, corroboram para ações em saúde de modo a viabilizar a sustentabilidade⁵. Estas ações podem ser fundamentadas pelos intercâmbios educacionais onde, de acordo com o pensamento ecossistêmico, a modalidade proposta pode re-direcionar o ensino e a pesquisa tornando-se um desafio para a Enfermagem brasileira e mundial na contemporaneidade pela re-construção de novas práticas no campo da assistência, ensino e pesquisa, interconectando arte e ciência, além de transformar a enfermagem na ação de re-fazer, re-pensar e re-produzir, no âmbito da ciência e da vida¹.

Considerações: As pesquisas em enfermagem/saúde podem facilitar o acesso das populações às condições de vida mais favoráveis à saúde e os intercâmbios acadêmicos educacionais nos cursos de doutorado podem possibilitar a cooperação internacional, no intuito de fomentar pesquisas que viabilizem novas tecnologias e maneiras de atuação no ser e fazer enfermagem. Além disso, os intercâmbios fortalecem o compromisso com ações ecossistêmicas de cunho dinâmico, inter-relacional e cooperativo no intuito de viabilizar ações que corroborem para o reconhecimento da ciência da enfermagem no contexto da saúde. Esse paradigma voltado ao discente estaria fazendo a capacitação, buscando a autonomia para que possa, de forma contínua, atender as modificações que se processam de forma constante no contexto no qual o sujeito vive e se desenvolve, em contraponto com o paradigma tradicional que viabiliza ações prontas.

Descritores: Enfermagem; Pesquisa; Intercâmbio Internacional.

Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Referências

1. Souza KV. Intercâmbio educacional internacional na modalidade de doutorado sanduíche em enfermagem: relato de experiência. Esc Anna Nery Enferm, 2008 jun; 12(2):358-63

2. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES [site da Internet]. Estágio de Doutorando-Balcão (sanduíche/sandwich) [acesso em 18 fev 2012]. Disponível em:
http://www.capes.gov.br/bolsas/noexterior/estagio_doutorandobalcao.html.
3. Moraes CM, Torre SDL. Pesquisando a partir do pensamento complexo - elementos para uma metodologia de desenvolvimento eco-sistêmico. Revista Educação. Porto Alegre. 2006 jan/abr; 29.1(58):145-172.
4. Erdman AL, Mendes IAC, Leite JL. A enfermagem como área de conhecimento no CNPq: resgate histórico da representação da área. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007 mar; 11 (1):118-126.
5. Santos MC, Siqueira HCH, Silva JR. Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ação do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2009; 30:437-444.